CONSTITUINTES QUIMICOS DE *Mimosa artemisiana* (Heringer e Paula)

Ildomar A. do Nascimento[1] (PG),* Raimundo Braz-Filho[2] (PQ) e Mario Geraldo de Carvalho[1] (PQ)
ildomar@gmail.com

[1]Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Química, Programa de Pós Graduação em Química, Rod. BR 465, Km 47, CEP: 23890000, Seropédica, RJ, Brasil.
[2]Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciência e Tecnologia, Laboratório de Ciências Químicas, Setor de Química de Produtos Naturais. Av. Alberto Lamego 2000, CEP: 28015620, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Palavras Chave: *Flavonolignanas, flavonol*

Introdução

A natureza oferece para a humanidade um arsenal químico potencialmente útil para o seu bem estar, o que pode ser comprovado pelas milhares de substâncias naturais conhecidas atualmente[1]. Algumas dessas substâncias, como os antibióticos, analgésicos e anestésicos, revestem-se de tamanha importância que, quando utilizadas de forma adequada, tornam-se essenciais na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Diante disso, este trabalho pretende colaborar com o conhecimento químico da flora brasileira, através do estudo do metabolismo especial da espécie *Mimosa artemisiana*, uma árvore pertencente à família Leguminosae subfamília Mimosoideae e conhecida popularmente como jurema branca. Em comunicações anteriores sobre esta espécie, foi relatado o isolamento do *β*-sitosterol, estigmasterol, lupeol, estigmastenona, *β*-sitostenona, miricetina-3-*O*-raminopiranosídeo, quercetina-3-*O*-raminopiranosídeo, canferol-3-*O*-raminopiranosídeo, metil-indol-3-carboxilato e o indol-3-carboxialdeído. Citaram-se ainda a capacidade sequestrante frente ao radical livre DPPH e o teor de flavonóides totais dos extratos das folhas de *M. artemisiana*, obtendo-se resultados animadores, os quais serviram de motivação para prosseguir com seu estudo. Então, neste trabalho, é feita a comunicação sobre o isolamento e a identificação de outros constituintes químicos de *M. artemisiana*.

Resultados e Discussão

O material em estudo foi coletado no município de Paracambi-RJ. As folhas de *M. artemisiana* foram secas e submetidas à maceração exaustiva com hexano e metanol. O extrato metanólico foi submetido à partição com clorofórmio, acetato de etila e *n*-butanol. A fração clorofórmica foi submetida à sucessivas cromatografias em coluna de gel de sílica e Sephadex LH-20 fornecendo as flavonolignanas **1**, **2**, **3** e o flavonol **4** **(Figura 1)**. As estruturas das substâncias obtidas foram elucidadas com base nos espectro de RMN de ^{1}H e ^{13}C (1D), $^{1}Hx^{1}H$ COSY, HMQC e HMBC e comparação com dados da literatura[2,3,4]. A estereoquímica *trans axial-axial* entre os átomos de hidrogênio **H-7"** e **H-8"** foi deduzida com base no valor da constante de acoplamento, *J*= 7,6 Hz.

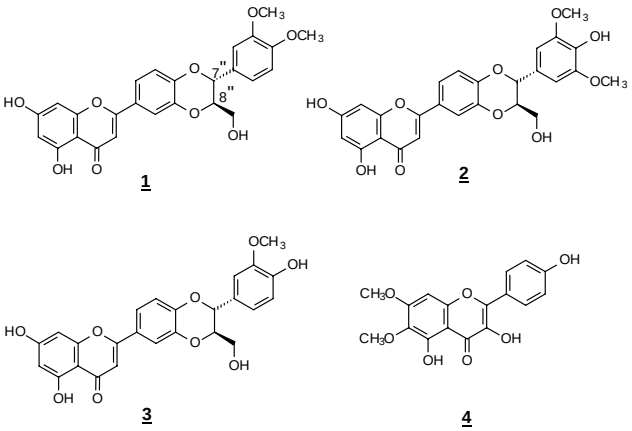

Figura 1: Substâncias isoladas de *M. artemisiana*.

Conclusões

O estudo químico das folhas de *M. artemisiana* forneceu as flavonolignanas **1**, **2** e **3** que estão sendo descritas pela primeira vez no gênero e a substância **4**, isolada pela primeira vez nesta espécie

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq, a CAPES, a FAPERJ, a UENF e a UFRuralRJ os auxílios e bolsas concedidos.

---

[1] Morais, S. M. e Braz-Filho, R. (Organizadores). Produtos Naturais: Estudos Químicos e Biológicos. Ed. UECE, 2007.
[2] Harbone, J. B. e Mabry, T. J. The Flavonoids-Advances in Research. Chapman and Hill, London, 1976.
[3] Mabry, T. J.; Markham, K. R. e Thomas, M. B. The Systematic Identification of Flavonoids. Springer-Verlag, 1970.
[4] Guz, N. R.; Stermitz, F. R.; Johnson, J. B.; Beeson, T. D.; Willen, S.; Hsiang, J. F. e Lewis, K. *J. Med. Chem*. 2001, 44, 261-268.